

Vida Económica

26-03-2021

Periodicidade: **Semanal**Classe: **Economia/Negócios**Âmbito: **Nacional**Pagina(s): **7**

SUSTENTABILIDADE

Ao longo de 12 meses

CIP prepara estudo sobre Economia Circular

A urgência da transição de uma Economia Linear para uma Economia Circular está bem patente no quadro das políticas nacionais e europeias e é condição essencial ao crescimento sustentável, bem como a uma economia competitiva e neutra em carbono, defende a CIP - Confederação Empresarial de Portugal. Para 'sustentar' esta transição, a CIP lançou, em parceria com a EY-Parthenon, o denominado Projeto E+C - Economia Mais Circular, materializado naquele que será "o maior e mais completo estudo alguma vez feito em Portugal sobre Economia Circular", diz a CIP em comunicado de imprensa. O estudo conta com a colaboração da AIMMAP e será desenvolvido em cooperação estreita com as empresas, ao longo de 12 meses.

"Além de fazer um levantamento do

estado da arte da Economia Circular em Portugal - identificando as boas práticas já adotadas e os projetos em curso - o projeto E+C procurará estimular a adoção de uma metodologia de medição da circularidade nas empresas portuguesas amplamente testada a nível internacional".

António Saraiva, Presidente da CIP, garante que o Plano de Ação para a Economia Circular - no qual a Confederação colaborou desde a primeira hora - foi a resposta nacional ao desafio europeu, mas alerta que, passado dois anos, os resultados deste plano não são devidamente conhecidos. "Falta claramente uma monitorização objetiva da situação nacional nestas matérias. Requerem-se métricas eficazes que demonstrem a evolução global e setorial da circularidade da economia e permitam a identi-

cação de constrangimentos e de oportunidades", notou.

O responsável explica que esta iniciativa pretende marcar a entrada numa nova etapa que permita passar das intenções e das denúncias de insucessos à adoção de medidas concretas, medidas reconhecidas e devidamente estimuladas. "É assim que tem de se atuar se quisermos acompanhar o esforço europeu e aproveitar plenamente as oportunidades que nos traz, também neste domínio, o Green Deal e o Plano de Recuperação para a Europa", adiantou o responsável.

Na conferência 'Por uma Europa Verde - O Contributo das Empresas Portuguesa', que decorreu em fevereiro, o Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital, Pedro Siza Vieira, recordou que 37% das verbas comunitá-

rias, que, no acumulado da década, representam mais de 45 mil milhões de euros para Portugal, têm de ser dedicadas ao objetivo da transição climática, com um foco muito grande na descarbonização, mas também na transição para uma Economia Circular.

"As empresas estão já a fazer os seus planos de transformação, o nosso sistema científico e tecnológico está a ser convocado para participar neste grande esforço de inovação. E esta conferência que a CIP realizou é um passo importante nesse sentido. Quería saudar particularmente o desenvolvimento de um sistema de monitorização e de avaliação das práticas das empresas nesta matéria, porque sem medirmos exatamente o que estamos a fazer não conseguimos atingir os resultados a que nos propomos", sublinhou o Ministro.